



IV SIMPÓSIO
de Fisioterapia
F A C E N E / R N

»»»»» Fisioterapia e suas «««««
possibilidades de atuação

ANAIIS



Faculdade de Enfermagem
Nova Esperança de Mossoró
De olho no futuro





FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ – FACENE/RN

ANAIS DO IV SIMPÓSIO DE FISIOTERAPIA DA FACENE/RN

**MOSSORÓ/RN
2022**



ANAIS

Capa

Antônio Ricardo Martins Costa Júnior

Editoração

Francisco Matheus Rodrigues de Oliveira

Julle Yasmin Machado da Silva

Rosa Milena dos Santos

Organização Geral do Evento

Prof^ª. Me. Joelma Gomes da Silva

Comissão Científica

Prof. Me. Gustavo Coringa de Lemos

Comissão Organizadora

Prof^ª. Me. Jaiza Marques Medeiros e Silva

Prof^ª. Esp. Debora Maria Clementino Melo

Prof^ª. Esp. Elanny Mirelle da Costa

Prof. Esp. Érica Galdino Félix

Prof. Esp. Lucas Ewerton Rodrigues Gomes



Faculdade Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.

Catálogo da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant' Ana.

A532 Anais da IV Simpósio de Fisioterapia da Facene/RN
[recurso eletrônico] / Joelma Gomes da Silva [et al.] (Orgs). 4.
ed. - Mossoró: Facene/RN, 2022.
68p.

Vários autores.

ISBN 978-65-88124-09-3

1. Fisioterapia. 2. Fisioterapia – Simpósio. I. Silva, Joelma
Gomes da. et al. (orgs). II. Título.

CDU 615.8



APRESENTAÇÃO

Nos dias 13 e 14 de Outubro de 2022 a Faculdade Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN realizou o IV SIMPOSIO DE FISIOTERAPIA DA FACENE-RN. O evento teve como objetivo, a comemoração do dia do fisioterapeuta, assim como o fomento da publicação/apresentação de resumos científicos relacionados à atuação do profissional de Fisioterapia. Foi organizado pela professora Me. Joelma Gomes da Silva em parceria com Núcleo de Iniciação científica e Extensão Acadêmicas (NEIC) da FACENE-RN. Neste documento estão dispostos os resumos simples dos trabalhos apresentados na modalidade oral.

Joelma Gomes da Silva
Professora e Coordenadora de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova
Esperança de Mossoró.
Mossoró, Dezembro de 2022.

SUMÁRIO

A FISIOTERAPIA NA SAÚDE COLETIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA -----	09
Ruana Glicya Lima Silva Jessica Bruna Florêncio e Silva Ana Clara Sena Bento Alice Anny Diniz Rocha Graciliano Davi Santos Rodrigues	
VENTILAÇÃO MECÂNICA NÃO INVASIVA NO PÓS OPERATÓRIO DE CIRURGIAS CARDÍACAS -----	12
Joatã Moraes Silva Elane Tereza Oliveira Bandeira Livia Vituriano Silva Oziel Tardely Souza Farias	
TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM CRIANÇAS COM BEXIGA HIPERATIVA: UMA REVISÃO SISTEMATIZADA --	17
Elane Tereza Oliveira Bandeira Lívia Vituriano Silva Joatã Moraes Silva Jaíza Marques Medeiros e Silva	
REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR NO PACIENTE COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC): ESTUDO DE CASO -----	20
Samara Rebeca Alves Ferreira Milena Matos de Souza Janadja Ellen Ferreira da Costa Debora Maria Clementino Melo	
RECURSOS E TÉCNICAS FISIOTERAPÊUTICAS VOLTADOS PARA REABILITAÇÃO PERINEAL EM MULHERES SUBMETIDAS À EPISIOTOMIA -----	23
Ana Clara Marinho Lima Bianka Geiane da Silva Ribeiro Antônia Ingrid Jales Diniz	

Giselle Tayná de Oliveira Nunes
Jaíza Marques Medeiros e Silva

**ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE FORMA PREVENTIVA
NA ENTORSE DE TORNOZELO NO BALLET CLÁSSICO:
REVISÃO DE LITERATURA ----- 26**

Lídia Nicolly Lemos dos Santos
Elanny Mirelle da Costa

**ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES
TEMPOROMANDIBULARES ----- 28**

Ana Clara Sena Bento
Jessica Bruna Florêncio e Silva
Rebeca Graziely Gomes de Melo
Thais Fernanda Rodrigues Matos
Joelma Gomes da Silva

PRÁXIS DO FISIOTERAPEUTA NA SÍNDROME DE DOWN -- 31

Ana Cristina dos Santos Macedo
Klessilvania Oliveira Canela
Laila Sanily Martins Guimarães
Weverton Matheus do Nascimento Silva
Francisco David Nascimento Braga

**ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NAS DISFUNÇÕES
SEXUAIS NO PERÍODO PÓS-PARTO ----- 34**

Antonia Ingrid Jales Diniz
Ana Clara Marinho Lira
Bianka Geiane da Silva Ribeiro
Giselly Tayná de Oliveira Nunes
Jaíza Marques Medeiros e Silva

**TÉCNICAS FISIOTERAPEUTICAS NO TRATAMENTO
DA LOMBALGIA ----- 37**

Jessica Bruna Florêncio e Silva
Ruana Glicya Lima Silva
Ana Clara Sena Bento
Joelma Gomes da Silva

**PARALISIA CEREBRAL: PERSPECTIVAS FAMILIARES E
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA ----- 40**

Bianka Geiane da Silva Ribeiro
Ana Clara Marinho Lima
Antônia Ingrid Jales Diniz

Gustavo Coringa de Lemos

A FISIOTERAPIA PREVENTIVA NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE): UM RELATO DE CASO ----- 43

Milena Matos de Souza
Samara Rebeca Alves Ferreira
Graciliano Davi Santos Rodrigues

ANÁLISE DA EFICÁCIA DO PROTOCOLO CINESIOTERAPÊUTICO EM MULHERES COM FIBROMIALGIA DURANTE O CLIMATÉRIO ----- 45

Ingrid Ruama Filgueira de Souza
Victor Guilherme Dieb Gomes
Francisco Ernesto de Souza Neto

UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS INTERVENÇÕES DE ANALGESIA DA DOR LOMBAR CRÔNICA ----- 48

Victor Guilherme Dieb Gomes
Ingrid Ruama Filgueira de Souza
Francisco Ernesto de Souza Neto

AÇÃO SOCIAL SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO MOTORA DURANTE A INFÂNCIA E A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS NA ESCOLA SANTO ANTÔNIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ----- 51

Débora de Souza Soares
Ana Gabrielly da Silva Santos
Vitória Alessandra de Oliveira Souza
Andréia Viviane de Sousa Morais
Andréa Raquel Fernandes Carlos da Costa

A ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA PREVENÇÃO DE LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM PRATICANTES DE CROSSFIT ----- 54

Inara Livia Oliveira de Araújo
Pedro Henrique de Freitas Martins
Gustavo Coringa de Lemos

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA ----- 57

Alice Anny Diniz Rocha
Ruana Glicya Lima Silva
Ana Clara Sena Bento
Andréa Raquel Fernandes Carlos Costa

Elanny Mirelle da Costa

UTILIZAÇÃO DA PROCAÍNA COMO MÉTODO ANALGÉSICO NA TERAPIA NEURAL: REVISÃO DE LITERATURA ----- 60

Alice Anny Diniz Rocha
Elanny Mirelle da Costa

A FISIOTERAPIA NA SÍNDROME DA OBESIDADE-HIPOVENTILAÇÃO ALVEOLAR: UM RELATO DE CASO --- 64

Alice Anny Diniz Rocha
Rebeca Graziely Gomes de Melo
Thais Fernanda Rodrigues Matos
Wermeson David da Silva
Janadja Ellen Ferreira da Costa

A ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA PEDIATRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ----- 67

Maria Eduarda Silva Melo
Ruana Glicya Lima Silva
Gustavo Coringa de Lemos

A FISIOTERAPIA NA SAÚDE COLETIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ruana Glicya Lima Silva ¹
Jessica Bruna Florêncio e Silva ²
Ana Clara Sena Bento ³
Alice Anny Diniz Rocha ⁴
Graciliano Davi Santos Rodrigues ⁵

INTRODUÇÃO

A fisioterapia na comunidade busca promover a saúde e prevenir doenças que possam incapacitar o paciente. O fisioterapeuta neste campo é integrado à equipe multidisciplinar e trabalha com um modelo biopsicossocial, podendo realizar ações como conscientização, rodas de conversas, atividades em grupo, além de, também poder realizar visitas domiciliares para a realização de tratamento fisioterapêutico naqueles pacientes que não podem se locomover até a unidade básica. Nesse sentido, o estágio supervisionado em Fisioterapia comunitária é uma disciplina de extrema importância para a formação do discente, pois nela os estudantes podem vivenciar na prática o que foi aprendido na faculdade.

METODOLOGIA

O presente trabalho remete-se a um relato de experiência vivenciado por alunas graduandas do sétimo semestre do curso de Fisioterapia, durante o estágio supervisionado da

¹ Graduanda do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, ruanaglicyaaa@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, jessicabruna901@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, anaclaranobre02@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, alice.anny00@gmail.com;

⁵ Docente do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN e Mestrando em Saúde Coletiva da Universidade Pedagógica - UPE, graciliano_davi@outlook.com.



disciplina fisioterapia comunitária, que aconteceu na Unidade Básica de Saúde Mario Lucio de Medeiros, localizada no bairro Rincão em Mossoró/RN, durante o período entre 30 de maio a 24 de junho de 2022, no turno vespertino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro desse ciclo de estagio foi possível trabalhar de forma multiprofissional e auxiliarna construção do cuidado integral com a comunidade, desde a porta de entrada até o domicílio do paciente. As atividades realizadas foram sala de espera, triagem e visitas domiciliares, onde também foi possível promover a educação em saúde com os pacientes e as famílias, dando dicas e informações para melhorar a qualidade de vida deles.

CONCLUSÃO

Dessa forma, o estágio neste campo é indispensável na vida do acadêmico, que ao estarno período de transição entre aluno para profissional, consegue ir se adaptando a rotina e aos desafios que surgem no dia a dia dos atendimentos. Ademais, o estudo constata que o fisioterapeuta quando inserido no contexto da atenção básica consegue adquirir mais habilidades e competências para um melhor desenvolvimento de ações preventivas aos pacientes, sendo este um objetivo alcançado durante o estágio.

Palavras-chave: Fisioterapia, Saúde coletiva, Atenção primária.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, V. L. *et al.* Satisfação dos pacientes atendidos no estágio curricular de fisioterapia na comunidade. **Fisioter Pesq**, v. 20, n. 4, p. 330-335, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fp/a/Hgxv4LBwdQ7FnLPSPvVLkBw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 set. 2022.

BIM, C.R. *et al.* Praticas fisioterapêuticas para a produção do cuidado na atenção primaria à saúde. **Fisioter. Mov.** v. 34, p. 1-10, 2021. Disponível



em: <https://www.scielo.br/j/fm/a/y6bJrMMH3DVPmKjHfPdy6b/?format=pdf&lang=pt.em>

Acesso em: 30 set. 2022



VENTILAÇÃO MECÂNICA NÃO INVASIVA NO PÓS OPERATÓRIO DE CIRURGIAS CARDÍACAS

Joatã Moraes Silva¹
Elane Tereza Oliveira Bandeira²
Livia Vituriano Silva³
Oziel Tardely Souza Farias⁴

INTRODUÇÃO

A doença cardiovascular (DCV) tem se apresentado como uma das principais doenças incapacitantes no mundo atual, mesmo diante das tentativas de prevenções, cerca de 17.9 milhões de pessoas foram mortas por doenças cardiovasculares no mundo em 2016 (Organização Pan-Americana da Saúde, 2016). Devido a sua gravidade, sintomatologia silenciosa e diagnóstico tardio, por inúmeras vezes a intervenção cirúrgica é a abordagem necessária para reversão da DCV (SAWATZKYET et al., 2013).

O tratamento cirúrgico por sua vez apresenta diversas complicações, sobretudo afetando a função pulmonar do indivíduo, como nos casos de atelectasia, que é encontrado em cerca de 94% dos pacientes submetidos a procedimentos cirúrgico nas primeiras 48 horas de pós-operatório. Segundo Mazullo Filho et al., (2010) as cirurgias cardíacas (CC) causam a redução dos volumes e capacidades pulmonares devido a fatores intraoperatórios, reduzindo a complacência do sistema respiratório, podendo evoluir para insuficiência respiratória aguda (IRpA) mesmo com oxigênio suplementar.

Desse modo, surge a ventilação mecânica não invasiva (VMNI) como um aliado na prevenção de complicações no pós-operatório (FARIAS; CALLES, 2018). A VMNI por

¹ Graduando do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, joattamorais@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, elaneterez@gmail.com;

³ Graduado pelo Curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, liviaviturianosilvav@gmail.com;

⁴ Pós Graduado em Fisioterapia em Terapia Intensiva e Professor da Faculdade Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, tardelyfarias@facenemossoro.com.br;

pressão positiva é um tipo de ventilação que se utiliza de diferentes interfaces não invasivas para conectar o paciente ao ventilador mecânico. Sua função principal é melhorar a troca gasosa e reduzir o trabalho respiratório no paciente com IRpA, ou insuficiência respiratória crônica a saber: paciente no pós-operatório de cirurgias cardíacas. (MAZULLO FILHO; BONFIM; AQUIM, 2010).

Diante disto a pesquisa tem como principal finalidade obter respostas acerca dos questionamentos: como a literatura conceitua a utilização da VMNI no paciente submetido a cirurgias cardíacas e quais são os efeitos no estado geral desse paciente? O objetivo desta investigação foi apontar a influência da VMNI no pós-operatório de cirurgias cardíacas, partindo da hipótese que seus efeitos são benéficos, reduzem o risco de reintubação no ambiente hospitalar e diminui as complicações recorrentes.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida trata-se de um estudo exploratório, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a partir de artigos científicos já elaborados. Pesquisados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Physiotherapy Evidence Database (PEDro) usando os descritores Respiração artificial, Fisioterapia e Cuidados pós-operatórios com suas variantes na língua inglesa.

Como critérios de inclusão foram considerados artigos completos disponíveis na íntegra, escritos em português e/ou inglês, publicados nos últimos doze anos (2010 a 2022), que tenham relação com tema proposto e abordem a VMNI no pós-operatório de cirurgias cardíacas. Como critérios de exclusão, serão retirados da pesquisa: teses, dissertações, monografia, estudos duplicados em mais de uma base de dados e artigos que relacionam testes de medicações, doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), VMNI em outros procedimentos cirúrgicos.

Estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão, 3 artigos foram selecionados e analisados. Também, foram utilizados livros de acervo da biblioteca virtual da Faculdade Nova Esperança de Mossoró e as Diretrizes Brasileira de Ventilação Mecânica (2013) disponível online.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Mazullo Filho et al., (2010) os pacientes em pós-operatório imediato de cirurgias cardíacas que foram extubados e submetidos a VMNI imediatamente não apresentaram sinais de IRpA, ou aumento do trabalho respiratório exacerbado, consequentemente não retornando para ventilação invasiva. Também tiveram melhor evolução nos seis primeiros dias que foram avaliados, diminuindo assim, os riscos de complicações e reduzindo o tempo de internação no ambiente hospitalar.

Além de reduzir o trabalho respiratório, a VMNI se mostra eficaz no aumento do fluxo sanguíneo para a periferia; relação ventilação/perfusão (V/Q), adequado pela expansibilidade pulmonar. Do mesmo modo, foram observados a prevenção de fadiga e/ou falência da musculatura acessória respiratória, e melhora significativa nos parâmetros hemodinâmicos (FARIAS; CALLES, 2018).

Enquanto as Diretrizes Brasileira de Ventilação Mecânica (2013), recomenda o uso da VMNI no pós-operatório, o uso está associado a diminuição do risco de mortalidade, melhora da troca gasosa, redução de atelectasias e diminuição do trabalho respiratório, além de diminuir risco de intubação orotraqueal (IOT). Deve ser utilizada com cautela, respeitando as limitações e contra-indicações. A sugestão é manter-se a pressão inspiratória mais baixas (EPAP < 8 e IPAP < 15).

Segundo o autor Mazzulo Filho et al., (2010) dissertam em seus estudos que a VMNI apresentou em suas avaliações no pós-operatório resultados estatisticamente significativos nas variáveis: FR, SpO₂, Capacidade Vital (CV) e FC, fazendo-se as comparações das variáveis avaliadas no início do estudo até o sexto dia demonstram a evolução satisfatória, onde a FR, a CV e a FC mereceram destaques.

De maneira geral, os estudos relatam os benefícios do uso da VMNI, apesar de existir discordâncias na literatura com relação a melhor interface a ser utilizada, os autores concordam que a melhor máscara deve apresentar características específicas: ser distensível, leve, livre de látex, de fácil aplicação e adaptável de forma a promover um melhor conforto para cada paciente. É necessário observar a particularidade de cada paciente, e seu contexto atual de

internação (FARIAS; CALLES, 2018).

CONCLUSÃO

Diante dos resultados encontrados, entende-se que o uso correto da VMNI em paciente no pós-operatório de cirurgias cardíacas, é disseminado com relevante grau de sucesso. Reforçando que o paciente nessa condição tende a apresentar diversas complicações, a saber: redução da capacidade ventilatória e funcional, atelectasia pulmonar e fraqueza muscular inspiratória. Posto isto a reabilitação desse paciente mostra-se de extrema importância, sendo a VMNI uma ferramenta relevante nessa conjuntura, consequentemente melhorando a função pulmonar, estabilidade hemodinâmica do paciente, reduzindo o tempo de internação hospitalar e o risco de mortalidade.

Portanto, observa-se também a necessidade de incentivar as realizações de novas pesquisas com objetivo de comprovar o uso da mensuração da capacidade vital, como também acrescentar protocolos de segurança, a utilizações de escalas e questionários funcionais.

Palavras-chave: Respiração artificial; Fisioterapia, Cuidados pós-operatórios.

REFERÊNCIAS

FARIAS, Dandhara Henrique de; CALLES, Ana Carolina do Nascimento. influência da ventilação mecânica não- invasiva (vni) no pós-operatório de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca: uma revisão integrativa. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - Unit - Alagoas**, Alagoas, v. 4, n. 8, p. 88-100, 22 maio 2018. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/5128>>. Acesso em: 05 out. 2022.

MAZULLO FILHO, João Batista Raposo; BONFIM, Vânia Jandira Gomes; AQUIM, Esperidião Elias. Ventilação mecânica não invasiva no pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, [S.L.], v. 22, n. 4, p. 363-368, dez. 2010.

SAWATZKY, J.A.V.; CHRISTIE, S.; SINGAL, R.K. Exploring outcomes of a nurse practitioner managed cardiac surgery follow-up intervention: a randomized trial. **Journal of Advanced Nursing**, v.69, n.9, p.2076-2087, 2013.

DOENÇAS cardiovasculares. *In: Organização Pan-Americana da Saúde: OPAS*. Distrito Federal, 2016. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/doencas-cardiovasculares>. Acesso em: 5 out. 2022.



BARBAS, Carmen Sílvia Valente *et al* (org.). DIRETRIZES BRASILEIRAS DE VENTILAÇÃO MECÂNICA. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, São Paulo, v. 1, n. 140, p. 6-7, out. 2013. Disponível em: https://cdn.publisher.gn1.link/jornaldepneumologia.com.br/pdf/Cap_Suple_91_01.pdf. Acesso em: 05 out. 2022.

TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM CRIANÇAS COM BEXIGA HIPERATIVA: UMA REVISÃO SISTEMATIZADA

Elane Tereza Oliveira Bandeira ¹
Lívia Vituriano Silva ²
Joatã Moraes Silva ³
Jaíza Marques Medeiros e Silva ⁴

INTRODUÇÃO

As disfunções urinárias na infância podem atingir crianças em todas as idades, dentro destas disfunções, destaca-se a bexiga hiperativa (BH) que é um distúrbio neurogênico caracterizado por sintomas de urgência urinária, podendo haver ou não incontinência de urgência, além de aumento na frequência miccional e/ou diurese noturna. A BH pode atingir 17 a 22% das crianças, portanto, carece de tratamento multiprofissional, podendo a fisioterapia ser uma aliada nesse tratamento. Desta forma, o objetivo deste estudo foi identificar na literatura os recursos e técnicas fisioterapêuticas voltadas para o tratamento da BH em crianças.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados PUBMED, SCOPUS e WEB OF SCIENCE, utilizando os descritores e operadores booleanos: fisioterapia OR modalidades de fisioterapia AND bexiga hiperativa AND crianças e seus respectivos em inglês. Os critérios de inclusão foram: estudos observacionais ou experimentais,

¹ Graduando do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, elaneterez@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, liaviaturianosilvav@gmail.com;

³ Graduando pelo Curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, joattamoraisc@gmail.com;

⁴ Mestre em Saúde Pública e Professora da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, jaizamarkes@facenemossoro.com.br;

com amostra composta por crianças, que apresentassem ao menos uma técnica ou recurso fisioterapêutico no tratamento da BH nessa população.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 28 artigos, dos quais 6 se enquadram no presente estudo. Foi possível observar que o treinamento dos músculos do assoalho pélvico, biofeedbacks e terapia com estimulação elétrica transcutânea foram os principais recursos evidenciados, sendo o biofeedback o mais citado entre os artigos, demonstrando sua importância na eficácia do tratamento fisioterapêutico em crianças com BH. Em todos os artigos observou-se melhora da capacidade funcional da bexiga urinária.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados encontrados, foi observado que o tratamento para crianças com BH deve ser multidisciplinar, sendo essencial a atuação do fisioterapeuta para tratar esse tipo de disfunção, o que vai proporcionar o aumento da capacidade funcional da bexiga, fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico e melhora dos sintomas urinários.

Palavras-chave: Fisioterapia; Bexiga hiperativa; Tratamento; Crianças.

REFERÊNCIAS

SAMPAIO, Luis Rafael Leite et al. IMPLANTAÇÃO DE UM SERVIÇO PARA PESSOAS COM DISTÚRBIOS DO ASSOALHO PÉLVICO. *Estima–Brazilian Journal of Enterostomal Therapy*, v. 20, 2022.

ALVES, Rogério Simonetti et al. Bexiga hiperativa. *Urologia Fundamental, São Paulo: Ed. Planmark*, p. 251-257, 2010.

WANG, Yangyun et al. Study of female pelvic floor muscle in overactive bladder based on MRI 3D reconstruction. *BMC urology*, v. 22, n. 1, p. 1-12, 2022.

PEKBAY, Yelda et al. The effects of pelvic floor muscle therapy on symptoms, voiding, and pelvic floor muscle activity parameters in children with overactive bladder. *Neurourology and*



urodynamics, v. 38, n. 5, p. 1430-1442, 2019.

FUENTES, Mirgon; MAGALHÃES, Juliana; BARROSO JR, Ubirajara. Diagnosis and management of bladder dysfunction in neurologically normal children. **Frontiers in pediatrics**, v. 7, p. 298, 2019.

CARDOSO, Samuel Gomes et al. Urgency in children with overactive bladder or voiding postponement: What's the difference?. **Journal of Pediatric Urology**, v. 17, n. 4, p. 448. e1-448. e8, 2021.

VEIGA, Maria Luiza et al. Parasacral transcutaneous electrical nerve stimulation in children with overactive bladder: comparison between sessions administered two and three times weekly. **International brazilian journal urology**, v. 47, p. 787-793, 2021.



REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR NO PACIENTE COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC): ESTUDO DE CASO

Samara Rebeca Alves Ferreira ¹
Milena Matos de Souza ²
Janadja Ellen Ferreira da Costa ³
Debora Maria Clementino Melo ⁴

INTRODUÇÃO

Atualmente, a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é uma das principais causas de mortalidade, tornando, dessa forma, um desafio de saúde pública, necessitando de uma intervenção fidedigna. Os principais causadores são o tabagismo e exposição a partículas ou gases nocivos, que levam a limitação do fluxo aéreo (GOLD, 2020).

O tratamento adequado para essa patologia deve associar o farmacológico e o não farmacológico, ao qual a fisioterapia contribui na reabilitação cardiopulmonar e motora (UFRGS, 2022).

O objetivo desse estudo foi avaliar os efeitos da reabilitação cardiopulmonar por discentes no estágio supervisionado de fisioterapia cardiorrespiratória em uma paciente com DPOC.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, a partir da vivência de discentes do curso de Fisioterapia da FACENE/RN no estágio supervisionado de fisioterapia cardiorrespiratória.

¹ Graduanda do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, samara.rebeca.alves@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, milenamatossz5@gmail.com;

³ Professor de Fisioterapia; Pós Graduação em Fisioterapia Neurofuncional, Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, janadjaellen@gmail.com;

⁴ Professor Orientador, Fisioterapia; Pós Graduação em Fisioterapia Neurofuncional, UTI, Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, com Residência em Atenção Básica. debora.m.c.melo@hotmail.com.

Participou do estudo a paciente M.F.M, 70 anos, sexo feminino, sedentária, fumante por 50 anos, com queixa principal de dispneia a pequenos esforços, diagnosticada com DPOC. Foi submetida à reabilitação cardiopulmonar na Policlínica MedSaúde conveniada a FACENE, situada na cidade de Mossoró, RN.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada uma avaliação geral da paciente com coleta de dados pessoais, anamnese, avaliação respiratória, exame físico, testes/escalas de função pulmonar (Peak Flow, mMRC, escala de Borg, TC6M) e a partir dos achados foi traçado o plano de atendimento.

As condutas realizadas se baseiam em exercícios com dupla tarefa, motores e cardiorrespiratórios, limitado pela tolerância do paciente. Utilizando recursos, como: EPAP, Shaker, Powerbreathe, Respirom, cicloergômetro, entre outros.

CONCLUSÃO

Dessa forma, foi possível observar os benefícios da reabilitação cardiorrespiratória nesta paciente, reduzindo os sintomas da patologia, otimizando as trocas gasosas e proporcionando uma maior qualidade de vida.

Portanto, conclui-se que a fisioterapia cardiorrespiratória possui um papel relevante no retardo da progressão dessa patologia, pois ao tratar os sintomas evita-se as exacerbações frequentes e também possíveis internações, aumentando a sobrevida do paciente e diminuindo a taxa de óbitos.

Palavras-chave: DPOC, reabilitação cardiopulmonar, fisioterapia cardiorrespiratória.

REFERÊNCIAS

Iniciativa Global para Doença Pulmonar Crônica Obstrutiva Crônica, Estratégia Global para o Diagnóstico, Manejo e Prevenção da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. [Internet] 2020. Disponível em: <https://goldcopd.org/gold-reports/>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia. TelessaúdeRS (TelessaúdeRS-UFRGS). TeleCondutas: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica: versão digital 2022. Porto Alegre:



TelessaúdeRS-UFRGS, 30 mai. 2022. Disponível em:
<https://www.ufrgs.br/telessauders/teleconsultoria/0800-644-6543/#telecondutas-0800>.
Acesso em: 05/10/2022.

RECURSOS E TÉCNICAS FISIOTERAPÊUTICAS VOLTADOS PARA REABILITAÇÃO PERINEAL EM MULHERES SUBMETIDAS À EPISIOTOMIA

Ana Clara Marinho Lima ¹
Bianka Geiane da Silva Ribeiro ²
Antônia Ingryd Jales Diniz ³
Giselle Tayná de Oliveira Nunes ⁴
Jaíza Marques Medeiros e Silva ⁵

INTRODUÇÃO

A episiotomia é um procedimento realizado durante o segundo estágio do trabalho de parto e pode desencadear diversas complicações. A maioria das mulheres sente dor perineal no pós-parto, porém, nos casos de mulheres pós-episiotomia existe certa preocupação na progressão dessa dor para dor crônica, causando limitações como disfunções sexuais, dificuldades para realizar atividades básicas e diminuição da qualidade de vida, necessitando de tratamento multiprofissional, em que a fisioterapia é considerada indispensável. Diante disso, o estudo tem como objetivo identificar pesquisas que elucidem a importância de recursos e técnicas fisioterapêuticas na reabilitação perineal no público-alvo.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa realizada através de buscas nas bases de dados PUBMED, SCOPUS e WEB OF SCIENCE. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas inglês e português, utilizando os seguintes descritores: período pós-parto; fisioterapia; modalidades de fisioterapia; episiotomia e seus

¹ Graduando do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, claramarinho222@gmail.com;

² Graduando do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, biankaribeiro27@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, ingrydjd15@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, gisellytayna8@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Mestre em Saúde Pública. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de

respectivos em inglês. Foram incluídos estudos observacionais ou experimentais, abordassem pelo menos uma técnica ou recurso fisioterapêutico no pós-parto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final da busca, foram selecionados 14 artigos para a leitura na íntegra. Entre os diferentes recursos, o laser de CO₂, a radiação infravermelha e a termoterapia são os principais utilizados na reabilitação perineal pós-episiotomia. Porém, na radiação infravermelha não houve consenso na literatura sobre os seus reais benefícios. Todavia, esses recursos promoveram redução da intensidade de dor perineal, aceleração do processo de cicatrização e melhora da função sexual de mulheres pós-episiotomia.

CONCLUSÃO

A fisioterapia e seus recursos são indispensáveis para a reabilitação perineal em mulheres submetidas a episiotomia. Existem diferentes recursos considerados pertinentes para essa reabilitação, como o laser de CO₂, a termoterapia e a radiação infravermelha. No entanto, se faz necessário a realização de novas pesquisas sobre a temática para que se obtenham resultados com maior respaldo científico e satisfatórios para a sociedade.

Palavras-chave: Período pós-parto, Fisioterapia, Modalidades de fisioterapia, Episiotomia.

REFERÊNCIAS

BELEZA, Ana Carolina Sartorato *et al.* Effect of cryotherapy on relief of perineal pain after vaginal childbirth with episiotomy: a randomized and controlled clinical trial. **Physiotherapy**, [S.L.], v. 103, n. 4, p. 453-458, dez. 2017. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.physio.2016.03.003>.

BERGMAN, Ida *et al.* Perineorrhaphy Compared With Pelvic Floor Muscle Therapy in Women With Late Consequences of a Poorly Healed Second-Degree Perineal Tear. **Obstetrics & Gynecology**, [S.L.], v. 135, n. 2, p. 341-351, fev. 2020. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1097/aog.0000000000003653>.

DIEB, Amira S. *et al.* Perineal massage and training reduce perineal trauma in pregnant women older than 35 years: a randomized controlled trial. **International Urogynecology**

Journal, [S.L.], v. 31, n. 3, p. 613-619, 2 abr. 2019. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s00192-019-03937-6>.

GHANDALI, Nasim Yousefi *et al.* The effectiveness of a Pilates exercise program during pregnancy on childbirth outcomes: a randomised controlled clinical trial. **Bmc Pregnancy And Childbirth**, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 1-11, 2 jul. 2021. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12884-021-03922-2>.

GOH, Yi Pei *et al.* Combined massage and warm compress to the perineum during active second stage of labor in nulliparas: a randomized trial. **International Journal Of Gynecology & Obstetrics**, [S.L.], v. 155, n. 3, p. 532-538, 18 fev. 2021. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/ijgo.13613>.

GOMATHI, Mariappan *et al.* Analysis of pain relief in episiotomy wound with infrared radiation versus routine perinatal care among postnatal mothers in tamilnadu, march 2017. **Journal Of Evolution Of Medical And Dental Sciences**, [S.L.], v. 7, n. 01, p. 107- 110, 1 jan. 2018. Akshantala Enterprises Private Limited.

HICKMAN, Lisa C. *et al.* Subspecialty care for peripartum pelvic floor disorders. **American Journal Of Obstetrics And Gynecology**, [S.L.], v. 223, n. 5, p. 709-714, nov. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ajog.2020.08.015>.

HUANG, Li-Hua *et al.* Effect of far-infrared radiation on perineal wound pain and sexual function in primiparous women undergoing an episiotomy. **Taiwanese Journal Of Obstetrics And Gynecology**, [S.L.], v. 58, n. 1, p. 68-71, jan. 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.tjog.2018.11.013>.

LUVERO, Daniela *et al.* The beneficial effects of fractional CO2 laser treatment on perineal changes during puerperium and breastfeeding period: a multicentric study. **Lasers In Medical Science**, [S.L.], v. 36, n. 9, p. 1837-1843, 3 jan. 2021. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s10103-020-03212-x>.

UGWU, Emmanuel Onyebuchi *et al.* Effectiveness of antenatal perineal massage in reducing perineal trauma and post-partum morbidities: a randomized controlled trial. **Journal Of Obstetrics And Gynaecology Research**, [S.L.], v. 44, n. 7, p. 1252-1258, 2 abr. 2018. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/jog.13640>.

TÜRKMEN, Hülya *et al.* The Effect of Perineal Warm Application on Perineal Pain, Perineal Integrity, and Postpartum Comfort in the Second Stage of Labor: randomized clinical trial. **Complementary Medicine Research**, [S.L.], v. 28, n. 1, p. 23-30, 27 maio 2020. S. Karger AG. <http://dx.doi.org/10.1159/000507605>.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE FORMA PREVENTIVA NA ENTORSE DE TORNOZELO NO BALLET CLÁSSICO: REVISÃO DE LITERATURA

Lídia Nicolly Lemos dos Santos¹
Elanny Mirelle da Costa²

INTRODUÇÃO

O Ballet surgiu no século XV, e vem crescendo desde então. Esta modalidade requer precisão, coordenação e consciência corporal, sendo essa, uma prática de alta intensidade devido aos movimentos repetitivos, tornando-o bailarino mais suscetível a eventos traumáticos, como a entorse de tornozelo. As razões para esse acontecimento são devido a fraquezas musculares, déficit de equilíbrio e pouca congruência articular, sendo fundamental a atuação da fisioterapia de forma preventiva, para diminuir a qualidade do movimento. Este trabalho tem como objetivo apresentar a atuação fisioterapêutica de forma preventiva nas lesões de tornozelo em bailarinos a fim de minimizar a probabilidade dessas lesões.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, realizada entre setembro e outubro de 2022. Teve como critérios de inclusão: a) artigos que se encaixem no tema, b) artigos em inglês e português. Descartou-se os estudos que: a) não estiverem disponíveis de forma gratuita; foram utilizados os seguintes descritores no (DeCS): ballet, lesões, entorse, fisioterapia. E seus respectivos correspondentes em inglês: ballet, lesion, sprain and physiotherapy.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A entorse de tornozelo é uma das lesões mais acometidas no ballet clássico, por isso é importante a fisioterapia como prevenção. Foi visto na literatura que a fisioterapia pode atuar de forma preventiva realizando exercícios de resistência para ganho de força da musculatura intrínseca do pé, além do tibial anterior, gastrocnêmico e sóleo, exercícios proprioceptivos, órteses, ganho de amplitude de movimento, mobilizações, pliometria, terapia manual e alongamento, prevenindo assim as lesões.

CONCLUSÃO

Esta revisão conclui que a fisioterapia preventiva redu¹z os fatores de risco da entorse de tornozelo em bailarinos. Os programas de prevenção são essenciais na vida do bailarino, pois além de contribuir para uma prática com menos dores e desconfortos, diminui a chance de lesões, pode aumentar o tempo de carreira e diminuir as consequências da prática no corpo dos bailarinos. Sugere-se, que mais pesquisas sejam realizadas afim de aprofundar a temática.

Palavras-chave: Ballet, Lesão, Prevenção, Entorse.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Allana. REIS, Nycolle. MARINHO, Ana. VIEIRA, Melissa. BOING, Leonessa. GUIMARÃES, Adriana. **.Lesões em Bailarinos Profissionais: Uma Revisão Sistemática.** Revista Brasileira de Medicina do Esporte, SciELO (Scientific Electronic Library Online), volume 23, número 6, p. 504 a 509, Novembro-Dezembro de 2017.

REIS, Rafaela. **Protocolos de Treinamentos para Prevenção de Entorse em Atletas de Voleibol: Uma Revisão Integrativa.** Núcleo do Conhecimento, 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao-fisica/prevencao-de-entorse>. Acesso em: 29, Setembro de 2022.

SCHWEICH, Laynna. GIMELLI, Aline. ELOSTA, Mariane. MATOS, Wania. MARTINEZ, Paula. JÚNIOR, Silvio. **Epidemiologia de Lesões Musculoesqueléticas em Praticantes de Ballet Clássico.** Fisioterapia e Pesquisa, SciELO (Scientific Electronic Library Online), volume 21, número 4, p. 353 a 358, Outubro-Dezembro de 2014.

MILANEZI, Fernanda. MARQUES, Nise. CARDOSO, Adalgiso. GONÇALVES, Mauro. **Comparação dos Parâmetros de Força e Propriocepção entre Indivíduos Com e Sem Instabilidade Funcional de Tornozelo.** Fisioterapia e Pesquisa, SciELO (Scientific Electronic Library Online), volume 1, número 1, p. 1 a 6, Janeiro-Março de 2015.

ARAÚJO, Lia. FERNANDES, Rômulo. PASTRE, Carlos. MONTEIRO, Henrique. **Uso de Sapatilhas de Pontas e Ocorrência de Sintomas Musculoesqueléticos (SME) em Bailarinas.** Revista Brasileira de Medicina e Esporte, SciELO (Scientific Electronic Library Online), volume 19, número 3, p. 196 a 199, Junho de 2013.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES

Ana Clara Sena Bento ¹
Jessica Bruna Florêncio e Silva ²
Rebeca Graziely Gomes de Melo ³
Thais Fernanda Rodrigues Matos ⁴
Joelma Gomes da Silva ⁵

INTRODUÇÃO

A articulação temporomandibular é responsável pela realização de diversos movimentos, as disfunções temporomandibulares (DTM's) podem ser caracterizadas como um conjunto de sintomas relacionados a diversos fatores proporcionando dor e acarretando redução significativa na qualidade de vida do paciente tendo um caráter multifatorial alterando o bem estar do indivíduo. Nesse caso, o fisioterapeuta entra no tratamento dessa disfunção como um profissional indispensável, pois, trabalha reduzindo dor, fortalecendo músculos e mobilizando a articulação a fim de proporcionar maior alívio e conforto ao paciente acometido.

METODOLOGIA

O presente estudo se trata de uma pesquisa bibliográfica. As bases de dados utilizadas foram Scientific Electronic Library Online e Pubmed. Foram utilizados os descritores e seus

¹ Graduando do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, bentoanaclara01@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, jessicabruna901@gmail.com;

³ Graduado pelo Curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, rebecagmelo@outlook.com;

⁴ Graduado pelo Curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, thais7228@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Mestre em saúde e sociedade, docente da Facene-RN, joelmagomes@facenemossoro.com.

correspondentes em inglês: “fisioterapia”, “disfunção temporomandibular” e “dor”, entre os anos de 2012 e 2022. Como critérios de inclusão os artigos deveriam estar disponíveis na íntegra de forma gratuita, língua portuguesa e inglesa e que tivessem relação com o tema proposto sendo excluídos os artigos de revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as técnicas utilizadas no tratamento da DTM pode-se citar: alongamentos de seguimentos musculares, que conta principalmente com os músculos masseter, bucinador, musculo temporal e zigomático uso da eletroterapia, liberação miofascial, exercício neuromusculares, manipulação e mobilização articular, orientações quanto ao autocuidado e exercícios domiciliares. As técnicas apresentadas nos estudos evidenciaram melhora duradoura no quadro algico, da ADM e qualidade de vida.

CONCLUSÃO

Diante do apresentado é possível perceber o fisioterapeuta como profissional de primeiro contato pode atuar de forma decisiva no tratamento dessas disfunções através de uma avaliação completa e técnicas de caráter osteomuscular e recursos coadjuvantes como também na educação em dor desse paciente a fim de proporcionar resultados positivos a curto, médio e longo prazo.

Palavras-chave: Fisioterapia, Disfunção temporomandibulares, Dor.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, A. P et al. Immediate effect of nonspecific mandibular mobilization on postural control in subjects with temporomandibular disorder: a single-blind, randomized, controlled clinical trial. **Brazilian journal of physical therapy**, v. 17, p. 121-127, 2013.
- FREIRE, A. B et al. Abordagem fisioterapêutica multimodal: efeitos sobre o diagnóstico e a gravidade da disfunção temporomandibular. **Fisioterapia em Movimento**, v. 27, n. 2, p. 219-227, 2014.
- MAGRI, L.V et al. Profile of a temporomandibular dysfunction and orofacial pain service of a Brazilian public university: what has changed in 10 years? Retrospective study. **BrJP**, v. 1, p. 236-240, 2018. **therapy science**, v. 30, n. 9, p. 1156-1160, 2018.



na disfunção temporomandibular. **Revista Dor**, v. 16, p. 6-9, 2015.

SHOUSA, T. M; SOLIMAN, E. S; BEHIRY, M. A. The effect of a short term conservative physiotherapy versus occlusive splinting on pain and range of motion in cases of myogenic temporomandibular joint dysfunction: a randomized controlled trial. **Journal of physical therapy science**, v. 30, n. 9, p. 1156-1160, 2018.

PRÁXIS DO FISIOTERAPEUTA NA SÍNDROME DE DOWN

Ana Cristina dos Santos Macedo ¹
Klessilvania Oliveira Canela ²
Laila Sanily Martins Guimarães ³
Weverton Matheus do Nascimento Silva ⁴
Francisco David Nascimento Braga ⁵

INTRODUÇÃO

A síndrome de Down (SD) ou trissomia do cromossomo 21 é uma condição de origem genética, compreendendo uma das principais causas de deficiência intelectual. Além do atraso mental, apresenta ainda deficiências cardiovasculares, imunológicas, neurológicas e musculoesqueléticas que comprometem a qualidade de vida do paciente. Da perspectiva do cuidado multiprofissional, a amplitude da práxis do fisioterapeuta é grande contemplando indivíduos com Down em todas as fases da vida, contribuindo desde o desenvolvimento motor até retardando deterioração física. Dessa forma, a pesquisa tem como finalidade apresentar como a literatura descreve a atuação da fisioterapia na assistência à pessoa com SD.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é um estudo bibliográfico integrativo da literatura que busca sintetizar o conhecimento sobre dado assunto, incorporando estudos experimentais e teóricos. A pesquisa foi realizada no motor de busca *Pubmed* utilizando os descritores, em inglês, *Down Syndrome* e *Physical Therapy* combinados com operador booleano “AND”, incluindo artigos dos últimos dez anos, texto completo gratuito, escritos em inglês e português; excluindo editoriais, capítulos de livro e trabalhos duplicados.

¹ Graduanda do Curso de Fisioterapia da Faculdade do Complexo Educacional Santo André – FACESA, aniamorim2001@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Fisioterapia da Faculdade do Complexo Educacional Santo André – FACESA, silvanacanela06@hotmail.com;

³ Graduanda do Curso de Fisioterapia da Faculdade do Complexo Educacional Santo André – FACESA, laila_sanily@hotmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Fisioterapia da Faculdade do Complexo Educacional Santo André – FACESA, wevertonitaja@outlook.com;

⁵ Biomédico. Especialista em hematologia básica – Faculdade do Complexo Educacional Santo André - FACESA, braga.fdn@gmail.com.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da óptica do cuidado integral ao paciente com Down, considerando suas dificuldades, a prática da fisioterapia impulsiona a qualidade e expectativa de vida das pessoas nascidas com a síndrome. A literatura, ainda incipiente, descreve o fisioterapeuta atuando nos anos iniciais de vida até a velhice na assistência ao indivíduo, favorecendo o progresso das habilidades motoras, melhorando a capacidade cardiorrespiratória, aprimorando controle postural, treinando a resistência progressiva e equilíbrio.

CONCLUSÃO

A fisioterapia no cuidado ao paciente com Down representa um fator indispensável em todas as faixas etárias, garantindo o máximo desenvolvimento físico-cognitivo na infância e, na idade adulta, atenuando as implicações dos agravos presentes na síndrome. Ademais, com o pequeno número de trabalhos que tratam da práxis do fisioterapeuta na SD é perceptível a necessidade que mais pesquisas sejam realizadas sobre o tema a fim de ampliar e consolidar o conhecimento acerca da atuação do profissional.

Palavras-chave: Síndrome de Down, Fisioterapia, Práxis, Trissomia 21.

REFERÊNCIAS

- BEQAJ, S.; JUSAJ, N.; ZIVKOVIC, V. Attainment of gross motor milestones in children with Down syndrome in Kosovo - developmental perspective. **Medicinski Glasnik**, v. 14, p. 189-198, 2017.
- BOATO, E. et al. The use of virtual and computational technologies in the psychomotor and cognitive development of children with Down syndrome: A systematic literature review. **Int. J. Environ. Res. Public. Health**, v. 19, 2022.
- MALAK, R. et al. Delays in motor development in children with Down syndrome. **Medical Science Monitor**, v. 21, p. 1904-1910, 2015.
- SACCOMANO, S. et al. A specific protocol of myo-functional therapy in children with Down syndrome. A pilot study. **European Journal of Paediatric Dentistry**, v. 19, p. 243- 246, 2018.



SANTOS, G. L. et al. Influence of additional weight on the frequency of kicks in infants with Down syndrome and infants with typical development. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 18, p. 237-244, 2014.

SHIELDS, N. Physiotherapy management of Down syndrome. **Journal of Physiotherapy**, v. 67, ed. 4, p. 243-251, 2021.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer? **Einstein**, v. 8, p. 102-106, 2010

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NAS DISFUNÇÕES SEXUAIS NO PERÍODO PÓS-PARTO

Antonia Ingrid Jales Diniz ¹
Ana Clara Marinho Lira ²
Bianka Geiane da Silva Ribeiro ³
Giselly Tayná de Oliveira Nunes ⁴
Jaíza Marques Medeiros e Silva ⁵

INTRODUÇÃO

Durante o período de gestação e nas semanas após o parto, a mulher é acometida por alterações fisiológicas que repercutem nas estruturas que envolvem o assoalho pélvico, podendo resultar em disfunções do assoalho pélvico (DAP). Dentre estes tipos de disfunções destaca-se a disfunção sexual. Diante deste contexto, a fisioterapia pode desempenhar um importante papel junto a equipe multidisciplinar no tratamento destas disfunções, melhorando a qualidade de vida desse público-alvo. Com isso, o objetivo deste estudo foi identificar na literatura estudos que apresentem formas de atuação fisioterapêuticas em mulheres puérperas com queixas de disfunção sexual.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através de buscas nas bases de dados SCOPUS, PUBMED e WEB OF SCIENCE, nos idiomas português e inglês. Foram utilizados os seguintes descritores: fisioterapia, modalidades de fisioterapia, disfunção sexual e período pós-parto e seus respectivos em inglês. Foram incluídos estudos observacionais ou experimentais, que abordassem pelo menos algum método ou técnica fisioterapêutica para o tratamento da disfunção sexual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final da busca, foram selecionados 6 artigos. Entre os recursos fisioterapêuticos foram mencionados o treinamento da musculatura do assoalho pélvico (TMAP) radiação infravermelha, eletroestimulação e dispositivos vibratórios. Foi observado que o TMAP é um recurso que pode ser utilizado a longo prazo, trazendo benefícios futuros para a mulher; a

eletroestimulação pode aumentar a força dos músculos do assoalho pélvico e os dispositivos vibratórios diminuem os sintomas de disfunção sexual.

CONCLUSÃO

A fisioterapia, com os seus métodos e técnicas, pode trazer benefícios tanto a curto como a longo prazo em mulheres com disfunção sexual no período pós-parto, acarretando melhora dos sintomas, aliviando o quadro álgico e proporcionando maior funcionalidade para os músculos do assoalho pélvico e, conseqüentemente, promovendo maior qualidade de vida para essa população. Porém, novos estudos devem ser realizados para que se obtenha resultados para o maior embasamento científico.

Palavras-chave: Fisioterapia; Tratamento; Disfunção sexual; Período pós-parto.

REFERÊNCIAS

KURAVSKA, Yuliiia; ARAVITSKA, Mariia; CHURPIY, Ihor; FEDORIVSKA, Lesia; YANIV, Olesia. Eficácia da correção da disfunção muscular do assoalho pélvico utilizando fisioterapia em mulheres submetidas à cesariana. **Journal Of Physical Education And Sport: JPES**, [S.L.], v. 22, n. 3, p. 715-723, 31 mar. 2022. Physical Education and Sport Faculty. <http://dx.doi.org/10.7752/jpes.2022.03090>.

WALLACE, Shannon L.; MILLER, Lucia D.; MISHRA, Kavita. Pelvic floor physical therapy in the treatment of pelvic floor dysfunction in women. **Current Opinion In Obstetrics & Gynecology**, [S.L.], v. 31, n. 6, p. 485-493, dez. 2019. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1097/gco.0000000000000584>.

ARTYMUK, Natalia Vladimirovna; KHAPACHEVA, Svetlana Yurevna. Programa de exercícios pós-parto dos músculos do assoalho pélvico assistido por dispositivo para o manejo da disfunção do assoalho pélvico após o parto. **The Journal Of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine**: tandfonline, [S.I.], p. 0-5, 04 fev. 2020.

SCHÜTZE, Sabine; HEINLOTH, Marlen; UHDE, Miriam; SCHÜTZE, Juliane; HÜNER, Beate; JANNI, Wolfgang; DENIZI, Miriam. O efeito do treinamento muscular do assoalho pélvico na função do assoalho pélvico e na sexualidade pós-parto. Um estudo randomizado incluindo 300 primíparas. **Arquivos de Ginecologia e Obstetrícia**: ginecologia geral, [S.I.], p. 185- 193, 04 abr. 2022.

1028-4559/, Doi.Org/10.1016/J.Tjog.2018.11.013; A, Yu-Fen Lie; A, Gin-Den Chen; A, Maw-Sheng Lee; NG, Soo Cheen. Efeito da radiação infravermelha na dor da ferida perineal e função

sexual em mulheres primíparas submetidas a episiotomia. **Jornal Taiwanês de Obstetrícia e Ginecologia**, [S.I.], p. 68-71, 29 ago. 2018.

A, Ting-Feng Wu; HUANG, Li Hua; LAI, Yu-Fen; CHEN, Gin Den; NG, Soo Cheen. O biofeedback pós-parto assistiu ao treinamento muscular do assoalho pélvico em primíparas com laceração perineal de segundo grau: efeito sobre função sexual e sintomas do trato urinário inferior. **Jornal Taiwanês de Obstetrícia e Ginecologia**, [S.I.], p. 78-83, 27 ago. 2020.

TÉCNICAS FISIOTERAPEUTICAS NO PARA TRAMENTO DA LOMBALGIA

Jessica Bruna Florêncio e Silva ¹
Ruana Glicya Lima Silva ²
Ana Clara Sena Bento ³
Joelma Gomes da Silva ⁴

INTRODUÇÃO

A dor lombar se caracteriza como um sintoma que gera incapacidade ou dificuldade de realizar atividades de vida diária podendo limitar diversos movimentos, impactando negativamente a qualidade de vida do indivíduo. Apresenta uma sintomatologia na altura da cintura pélvica podendo afetar pessoas em diversas faixas etárias sendo mais prevalente idosos. Nesses casos a Fisioterapia atua na prevenção e reabilitação desse quadro seja em sua forma aguda ou crônica através de recursos que são utilizados dentro da proposta de tratamento específico para o paciente, englobando diversas técnicas para a melhora da funcionalidade e redução da dor a curto, médio e longo prazo.

METODOLOGIA

O presente estudo se trata de uma pesquisa bibliográfica. As bases de dados utilizadas foram Scientific Electronic Library Online e Pubmed. Foram utilizados os seguintes descritores e seus correspondentes em inglês: “fisioterapia”, “lombalgia” e “dor”, entre os anos de 2012 e 2022. Como critérios de inclusão levou-se em consideração os artigos disponíveis na íntegra de forma gratuita, língua portuguesa e inglesa e que tivessem relação com o tema proposto sendo excluídos os artigos de revisão.

¹ Graduanda do Curso de fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, jessicabruna901@gmail.com

² Graduanda do Curso de fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN ruanaglicyaaa@gmail.com

³ Graduanda do Curso de fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN; anaclaranobre02@gmail.com

⁴ Professor orientador: Mestre em saúde e sociedade, docente da Facene-RN joelmagomes@facenemossoro.com.br.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fisioterapia tem avançado no desenvolvimento de recursos em pacientes com lombalgia. Dentre as técnicas aplicadas estão a terapia manual, exercícios funcionais, fisioterapia aquática por meio da água aquecida, mobilização articular, Pilates e eletroterapia com protocolos individuais. Vale lembrar que o movimento, com base na cinesioterapia, é fundamental. O foco deve estar no fortalecimento muscular e aumento da resistência física com impacto no alívio da dor e melhora da funcionalidade.

CONCLUSÃO

Diante dos dados encontrados na literatura foi possível constatar que existem diversas formas de intervenção da fisioterapia dentro do contexto do paciente com dor lombar e que de fato se apresenta como tratamento efetivo para essa condição. O que define a intervenção a ser aplicada é a avaliação e investigação de cada paciente sendo o mesmo tratado em sua individualidade. No entanto ainda há necessidade de pesquisas contendo protocolos e combinações de técnicas para tratamento da lombalgia.

Palavras-chave: Fisioterapia, Lombalgia, Dor lombar

REFERÊNCIAS

- BORDIAK, F. C.; SILVA, E. B. Eletroestimulação e core training sobre dor e arco de movimento na lombalgia. **Fisioterapia em Movimento**, v. 25, p. 759-766, 2012.
- CAMILOTTI, B. M. et al. Effects of Ai Chi and Yamamoto new scalp acupuncture on chronic low back pain. **Fisioterapia em Movimento**, v. 28, p. 723-730, 2015.
- GUEDES, K. N; DOS SANTOS, R. R; DE SÁ, Diogo D.P.C. Eficácia da osteopatia na lombalgia inespecífica comparada a fisioterapia convencional. **Hígia Revista de Ciências da Saúde e Sociais Aplicadas do Oeste Baiano**, v. 6, n. 1, 2021.
- LAMEZON, A. C; PATRIOTA, A.L.V.S. Eficácia da fisioterapia aquática aplicada a gestantes para prevenção e tratamento da lombalgia–revisão sistemática. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 21, n. 41, p. 127-132, 2020.
- SHI, X.; HAN, R. Funtional exercise on patients rehabilitation with pssosas muscle sports



injuries. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 28, p. 702-704, 2022.

SILVA, P.H.B da et al. Efeito do método Pilates no tratamento da lombalgia crônica: estudo clínico, controlado e randomizado. **BrJP**, v. 1, p. 21-28, 2018.

SILVEIRA, A. P. Bet al. Efeito imediato de uma sessão de treinamento do método Pilates sobre o padrão de cocontração dos músculos estabilizadores do tronco em indivíduos com e sem dor lombar crônica inespecífica. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 25, p. 173-181, 2018.

TAVARES, F. A. G et al. Efeitos imediatos da mobilização articular em relação à intervenção sham e controle na intensidade de dor e incapacidade em pacientes com dor lombar crônica: ensaio clínico aleatorizado controlado. **Revista Dor**, v. 18, p. 2-7, 2017.

PARALISIA CEREBRAL: PERSPECTIVAS FAMILIARES E ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA

Bianka Geiane da Silva Ribeiro ¹
Ana Clara Marinho Lima ¹
Antônia Ingryd Jales Diniz ¹
Gustavo Coringa de Lemos ²

INTRODUÇÃO

A paralisia cerebral (PC), também denominada encefalopatia crônica não progressiva da infância, é consequência de uma lesão estática que aconteceram no cérebro no período pré, peri ou pós-natal, assim afetando o sistema nervoso central em fase de maturidade estrutural e funcional. Com isso, refere-se de uma condição de saúde que resulta em modificações da estrutura e da função do sistema neuromusculoesquelético. A PC traz consequências e impõe restrições de funções ao sujeito, assim causando repercussões no seu processo de evolução e de desenvolvimento, que afetam diretamente no dia a dia de todos os membros da família. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo evidenciar como se desenvolve a atuação fisioterapêutica no tratamento de pacientes com PC, bem como quais são as perspectivas dos familiares nesse processo.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, onde para o seu desenvolvimento foram realizadas buscas nas bases de dados: BVS, SCIELO, PEDRO e PUBMED. Foram aplicados os seguintes descritores: paralisia cerebral; família; intervenção; fisioterapia. Como critérios de inclusão foram considerados: artigos que abordassem a temática proposta, publicados no período de 2012 a 2022, e escritos em Língua Portuguesa e/ou Inglesa. Foram excluídos artigos que não estavam disponíveis em texto completo e/ou que não tinham livre acesso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

¹ Graduandas do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró - FACENE/RN, biankaribeir27@gmail.com; claramarinho222@gmail.com;_ingrydjd15@gmail.com.

² Mestre em Cognição, Tecnologias e Instituições. Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem

Nova Esperança de Mossoró - FACENE/RN, gustavo.coringa@facenemossoro.com.br.

O fisioterapeuta assume um papel de grande relevância no tratamento de indivíduos com PC, uma vez que este profissional irá tratar a condição motora do paciente, desenvolvendo um trabalho para diminuir contraturas e deformidades, além de ser responsável por auxiliar no processo de desenvolvimento e da independência do paciente, assim facilitando as suas atividades de vida diária. Além disso, o tratamento se estende, também, à família, pois possibilita a conscientização dos pais e/ou cuidadores a fim de fornecer orientações que podem favorecer a integração ao ambiente familiar.

CONCLUSÃO

Com a realização do presente estudo pôde-se perceber a importância de o Fisioterapeuta conhecer, orientar e ouvir os familiares e/ou cuidadores, pois são estes que estão em frequente contato com os pacientes com PC e, conseqüentemente, podem atuar como agentes ativos no processo de tratamento destes. Além disso, também é de fundamental importância que a família seja esclarecida sobre todo esse processo de forma clara, pois quando não há um bom esclarecimento sobre isso, pode-se gerar diferentes expectativas por parte dos familiares.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral, Fisioterapia, Família.

REFERÊNCIAS

- BRASILEIRO, Ismênia de Carvalho et al. Atividades e participação de crianças com Paralisia Cerebral conforme a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. **Revista Brasileira de enfermagem**, v. 62, p. 503-511, 2009.
- DANTAS, Meryeli Santos de Araújo et al. Facilidades e dificuldades da família no cuidado à criança com paralisia cerebral. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, p. 73-80, 2012.
- DE JESUS FREIRE, Victor Hugo et al. A equoterapia como recurso fisioterapêutico junto a indivíduos com diagnóstico de paralisia cerebral. **Fisioterapia Brasil**, v. 21, n. 1, 2020.
- DOS SANTOS PAIVA, Marcel et al. Benefícios do exercício físico para crianças e adolescentes com paralisia cerebral: uma revisão bibliográfica. **Acta fisiátrica**, v. 17, n. 4, p. 175-179, 2010.
- MELLO, Raquel; ICHISATO, Sueli Mutsumi Tsukuda; MARCON, Sonia Silva. Percepção da família quanto à doença e ao cuidado fisioterapêutico de pessoas com paralisia cerebral. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 65, p. 104-109, 2012.
- MUCELIN, Marian et al. Realidade virtual como possibilidade terapêutica para adolescentes com encefalopatia crônica não progressiva da infância. **Revista Brasileira de Neurologia**, v.

51, n. 2, 2015.

RIBEIRO, Maysa Ferreira Martins et al. Paralisia cerebral: faixa etária e gravidade do comprometimento do filho modificam o estresse e o enfrentamento materno. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 3203-3212, 2016.

RIBEIRO, Maysa Ferreira Martins; PORTO, Celmo Celso; VANDENBERGHE, Luc. Estresse parental em famílias de crianças com paralisia cerebral: revisão integrativa. **Ciência & saúde coletiva**, v. 18, n. 6, p. 1705-1715, 2013.

A FISIOTERAPIA PREVENTIVA NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE): UM RELATO DE CASO

Milena Matos de Souza¹
Samara Rebeca Alves Ferreira¹
Graciliano Davi Santos Rodrigues²

INTRODUÇÃO

A escola é um ambiente que permite a integração entre a saúde e a educação, possibilitando a convivência social e estabelecendo relações favoráveis à promoção de saúde ao público infanto-juvenil (Mansour, 2016). Dessa forma, foi instituído o Programa Saúde na Escola (PSE) através do Decreto Presidencial nº 6.286, voltado para o público que participa da educação pública brasileira (Brasil, 2007). A fisioterapia possui competência para atuar de maneira preventiva realizando orientações ergonômicas e intervindo no diagnóstico precoce (Oliveira et al, 2020). O objetivo desse estudo foi relatar a vivência de discentes no estágio supervisionado de fisioterapia comunitária através de ações em saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de caso, a partir de ações em saúde sobre Educação Postural (Ergonomia) realizadas na Escola Estadual Tertuliano Ayres Dias e na Escola Estadual José Benjamin, localizadas na cidade de Mossoró, no estado do Rio Grande do Norte. As ações aconteceram nos dias 12 e 13 de setembro, no turno matutino e vespertino, com crianças de 6 a 12 anos de idade, do 1º ao 6º ano do ensino fundamental I através do estágio em Fisioterapia Comunitária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada uma apresentação de forma lúdica sobre educação postural, onde abordou-se o uso correto da mochila e a maneira adequada para sentar-se na carteira ao realizar as atividades. Posteriormente, foi destinado um momento para promover interações. Observou-se

¹ Graduando do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, milenamatosz5@gmail.com;

² Docente do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN e Mestrando em Saúde Coletiva da Universidade Pedagógica - UPE, graciliano_davi@outlook.com.

que a ação proposta obteve resultado positivo, pois os estudantes e o corpo docente demonstraram interesse sobre o tema abordado, interagindo com seus pontos de vista, sanando dúvidas e respondendo aos questionamentos direcionados. As discussões (análises) geradas a partir dos resultados deverão ser criativas, inovadoras e éticas, de maneira a corroborar com as instruções de pesquisa científicas do país. Levando em consideração a referência a autores e teorias, bem como referenciando os resultados encontrados.

CONCLUSÃO

Dessa forma, os discentes em estágio puderam observar a necessidade da comunidade escolar a respeito de diversos temas referentes a saúde do corpo e a importância de trabalhar tais assuntos com esse público. Portanto, foi possível evidenciar a importância da fisioterapia preventiva no PSE, pois é no ambiente escolar que os estudantes estão em uma parte considerável do seu dia e a má postura dentro desse espaço pode evoluir para distúrbios musculoesqueléticos, que afetam o crescimento saudável.

Palavras-chave: PSE, educação postural, fisioterapia preventiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto no 6.286, de 5 de dezembro de 2007. **Institui o Programa Saúde na Escola – PSE, e dá outras providências.** Diário Oficial da União - 06/12/2007, p. 2.

DIAS, Bruna Cavalcante Domingos et al. **Programa Saúde na Escola (PSE):** o processo de formação dos profissionais no município do Crato, Ceará, Brasil. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 9, p. 64188-64201, 2020.

MANSOUR, Kamila Mohammad Kamal; ROVEDA, Patrícia Oliveira. **Presença da fisioterapia preventiva no contexto escolar:** educação e prevenção em saúde. *Cinergis*, v. 17, 2016.

ANÁLISE DA EFICÁCIA DO PROTOCOLO CINESIOTERAPÊUTICO EM MULHERES COM FIBROMIALGIA DURANTE O CLIMATÉRIO

Ingrid Ruama Filgueira de Souza ¹
Victor Guilherme Dieb Gomes ²
Francisco Ernesto de Souza Neto ³

INTRODUÇÃO

Caracterizada por dor musculoesquelética crônica e difusa, fadiga, distúrbios cognitivos e do sono, alterações uroginecológicas e psicológicas e difícil patogênese, a fibromialgia é uma das doenças reumáticas mais frequentes em mulheres na faixa dos 50 a 65 anos. Atrelado a isso, tem-se que dentre os sintomas que podem ser associados à patologia estão aqueles decorrentes do climatério, momento de intensas alterações hormonais, emocionais e corporais em mulheres de meia-idade. Assim sendo, propõe-se aqui a análise sobre os efeitos do protocolo cinesioterapêutico à qualidade de vida, função sexual e sintomas climatéricos em mulheres com fibromialgia na fase do climatério.

METODOLOGIA

O estudo aqui abordado se trata de um ensaio clínico e contou com a participação de 90 mulheres entre 45 e 65 anos de idade, todas vivenciando o climatério. Essas participantes foram divididas em dois grupos, um grupo controle (GC) e outro composto por pacientes com

¹ Graduando do Curso de fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, ingridruamaf@hotmail.com;

² Graduando do Curso de fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, victorguilhermediebgomes@gmail.com;

³ Professor orientador: Mestre, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró - RN, ernestosouza@facenemossoro.com.br;

fibromialgia (FM), e avaliadas nos períodos pré e pós-intervenção, a partir de questionários e avaliação fisioterapêutica. Ao todo, foram realizadas 20 sessões de cinesioterapia do assoalho pélvico (AP) com as participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 90 participantes, apenas 83 completaram o estudo, disponibilizando os dados intra e intergrupos. Nesse sentido, tem-se que o GC e o FM apresentaram resultados homogêneos em relação às variáveis contínuas investigadas, melhoria estatisticamente significativa na qualidade de vida e na função sexual de ambos os grupos, além da redução expressiva da intensidade da sintomatologia climatérica em ambos os grupos após a aplicação do protocolo de cinesioterapia para o AP.

CONCLUSÃO

É possível concluir que o artigo aqui decorrido foi o primeiro na literatura a trazer à tona a eficácia da cinesioterapia do AP como programa capaz de melhorar a qualidade de vida de mulheres na fase do climatério, beneficiando, inclusive, aquelas com diagnóstico de fibromialgia. Contudo, conclui-se que, quando comparados os grupos do estudo, a fibromialgia exerce efeito limitante na melhoria nos domínios saúde, ocupacional e sexual da qualidade de vida em mulheres na fase do climatério.

Palavras-chave: Exercícios cinesioterapêuticos, Fisioterapia uroginecológica, Síndrome fibromiálgica, Climatério.

REFERÊNCIAS

LISBOA, Lilian Lira; SONEHARA, Elisa; OLIVEIRA, Katia Cristina Araújo Nogueira de; ANDRADE, Sandra Cristina de; AZEVEDO, George Dantas. **Efeito da cinesioterapia na qualidade de vida, função sexual e sintomas climatéricos em mulheres com fibromialgia**, São Paulo, v. 55, n. 3, p. 209-215, 2015. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0482500415000467?via%3Dihub>> Acesso em: 29 set. 2022.

ARDILA, Elisa María Garrido; ARZA, María Victoria González López; PALOMARES, María Jiménez; NOGALES, Agustín García; MANSILLA, Juan Rodríguez. **Effects of Physiotherapy**

vs. Acupuncture in Quality of Life, Pain, Stiffness, Difficulty to Work and Depression of Women with Fibromyalgia: A Randomized Controlled Trial, *Basiléia*, v. 10, n. 17, p. 3765, 2021. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/2077-0383/10/17/3765>> Acesso em: 29 set. 2022.

UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS INTERVENÇÕES DE ANALGESIA DA DOR LOMBAR CRÔNICA

Victor Guilherme Dieb Gomes ¹
Ingrid Ruama Filgueira de Souza ²
Francisco Ernesto de Souza Neto ³

INTRODUÇÃO

A dor lombar crônica é definida pela divisão de ortopedia como dor lombar generalizada com duração de 3 meses seguidos e é um dos principais causadores de incapacidade global. Nesse sentido, há diversos tipos de intervenções, como a medicamentosa, cirúrgica e fisioterapêutica. Dentre as opções farmacológicas, utiliza-se o Tanezumab, um anticorpo monoclonal que tem por alvo o fator de crescimento nervoso e como objetivo, modular a hiperalgesia. Em relação aos possíveis tratamentos fisioterapêuticos, é possível citar o uso de agentes eletrofísicos, como a estimulação elétrica transcutânea do nervo (TENS), por serem seguros, não invasivos, de fácil aplicação e promoção do alívio algico.

METODOLOGIA

Um dos estudos utilizados é classificado como randomizado, duplo cego e foi realizado entre agosto de 2015 e dezembro de 2018 em 191 localidades de 8 países. Nele foram examinados 6.518 pacientes, esses divididos nos grupos Tanezumab, Tramadol e placebo. De igual forma, no segundo artigo analisado, um estudo randomizado, mono cego, realizado no Brasil, em Curitiba, as intervenções foram realizadas em 105 participantes, distribuídos nos grupos TENS convencional, TENS burst e placebo.

¹ Graduando do Curso de fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, victorguilhermediébogomes@gmail.com;

² Graduando do Curso de fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, ingridruamaf@hotmail.com;

³ Professor orientador: Mestre, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró - RN, ernestosouza@facenemossoro.com.br;

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se uma melhora significativa nos pacientes que fizeram a terapia utilizando o Tanezumab, que se mostrou mais eficiente que o Tramadol, visto que esse apenas apresentou o efeito desejado nas primeiras semanas do tratamento. Já no segundo estudo, não se percebeu diferenças significativas entre os modos do TENS, já que todos se mostraram igualmente efetivos no alívio de dor. Em ambos os estudos foi possível observar resultados nas intervenções realizadas se comparado ao efeito placebo.

CONCLUSÃO

A partir da análise dos tratamentos, foi possível constatar que o tratamento farmacológico utilizando o Tanezumab se mostrou mais efetivo por diminuir consideravelmente o quadro algico dos pacientes com dor lombar crônica. Já com relação ao uso do TENS, foi comprovado sua efetividade apenas a curto prazo por modular a dor e aumentar o limiar à ela, além do limiar à pressão, sendo utilizado, principalmente, antes da realização de exercícios físicos.

Palavras-chave: Lombalgia crônica; Fisioterapia; Estimulação elétrica transcutânea do nervo; Fármacos analgésicos; Tanezumab.

REFERÊNCIAS

PIVOVARSKY, Madeline Luiza Ferreira; GAIDESKI, Fernanda; MACEDO, Rafael Michel de; KORELO, Raciele Ivandra Guarda; GUARITA-SOUZA, Luiz César; LIEBANO, Richard Eloin; MACEDO, Ana Carolina Brandt de. Immediate analgesic effect of two modes of transcutaneous electrical nerve stimulation on patients with chronic low back pain: a randomized controlled trial, São Paulo, v. 19, 2021. Disponível em:

<<https://journal.einstein.br/article/immediate-analgesic-effect-of-two-modes-of-transcutaneous-electrical-nerve-stimulation-on-patients-with-chronic-low-back-pain-a-randomized-controlled-trial/>> Acesso em: 28 set. 2022.

MARKMAN, Jhon D et al. Tanezumab for chronic low back pain: a randomized, double-blind, placebo- and active-controlled, phase 3 study of efficacy and safety, v. 161, n 9, p. 2068-2078, 2020. Disponível em:

<https://journals.lww.com/pain/fulltext/2020/09000/tanezumab_for_chronic_low_back_pain_a_randomized,.14.aspx#ej-article-sam-container> Acesso em 28 set. 2022.



AÇÃO SOCIAL SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO MOTORA DURANTE A INFÂNCIA E A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS NA ESCOLA SANTO ANTÔNIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Débora de Souza Soares ¹
Ana Gabrielly da Silva Santos ²
Vitória Alessandra de Oliveira Souza ³
Andréia Viviane de Sousa Morais ⁴
Andréa Raquel Fernandes Carlos da Costa ⁵

INTRODUÇÃO

A coordenação é a interação harmoniosa do sistema músculo- esquelético, do sistema nervoso e do sistema sensorial com a finalidade de produzir ações motoras precisas e equilibradas e reações rápidas adaptadas a situações que exigem uma adequada medida de força, a qual determina a amplitude e velocidade do movimento. Assim, tendo em vista a importância da coordenação motora para o desenvolvimento do sistema musculoesquelético, nervoso e sensorial foi realizada ação em saúde com o objetivo de ensinar a crianças atividades e exercícios a fim de melhorar o equilíbrio, favorecer o desenvolvimento muscular e a coordenação motora.

METODOLOGIA

A ação foi realizada no dia 20 de maio de 2022, na escola Santo Antônio, localizada no bairro Malvinas em Mossoró/RN. A ação foi desenvolvida com crianças com idade entre 8 a 11 anos. As atividades realizadas foram baseadas na metodologia Crossfit Kids, para tanto, realizou-se exercícios como pliométricos e calistênicos, além de um circuito recreativo em

¹ Graduando do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN deborasoaesds21@gmail.com;

² Graduando do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN anagaby15santos@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN vitoriaalesandra@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró- FACENE/RN , andreiaviviane01@icloud.com;

que se dividiram as turmas em grupos de dez integrantes para se trabalhar a coordenação motora e engajar uma competição de forma natural e saudável, além disto, ressaltou-se a importância do trabalho em equipe e da união para se vencer os desafios. Foi notado que as crianças aderiram bem às atividades e exercícios e desenvolveram com excelência as atividades propostas, apesar de alguns apresentarem dificuldade de concentração para exercê-las, mas com auxílio das professoras e dos discentes que conduziram as atividades, estas conseguiram realiza-las.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi notado que as crianças aderiram bem às atividades e exercícios e desenvolveram com excelência as atividades propostas, apesar de alguns apresentarem dificuldade de concentração para exercê-las, mas com auxílio das professoras e dos discentes que conduziram as atividades, estas conseguiram realiza-las. Além disto, percebeu-se que as crianças apresentavam um bom desenvolvimento da coordenação motora, visto que executaram os exercícios do circuito com qualidade.

CONCLUSÃO

Observou-se que apesar de serem crianças que vivem em condições socioeconômicas desfavoráveis e não possuem com tanta facilidade acesso aos meios tecnológicos, estas acabam desenvolvendo melhor certas atividades recreativas, pois fazem das brincadeiras tradicionais o seu meio de entretenimento, em que principal instrumento é o movimento corporal, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades motoras. É importante destacar que a participação dos discentes em ações sociais promovidas em âmbito escolar desperta a oportunidade de refletir acerca do papel que ocupam na sociedade, assim, estes passam a se verem como potenciais agentes de transformação.

Palavras-chave: coordenação motora; escolares; psicomotricidade; brincadeiras.

REFERÊNCIAS

PATRICIO, Sebastian Tornero. Efecto del nivel socioeconómico y de la prematuridad sobre el desarrollo psicomotor. Anales de Pediatría: asociación española de pediatría, Espanha, ano



del-nivel-socioeconomico-prematuridad-articulo- S1695403321000151. Acesso em: 29 maio 2022.

A ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA PREVENÇÃO DE LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM PRATICANTES DE CROSSFIT

Inara Livia Oliveira de Araújo ¹
Pedro Henrique de Freitas Martins ²
Gustavo Coringa de Lemos ³

INTRODUÇÃO

O CrossFit, enquanto método de treinamento físico, é definido como conjunto de exercícios de diversas práticas atléticas e funcionais, em um modelo variável e de alta intensidade. Consiste em um treinamento que visa o condicionamento físico geral e uma ampla adaptação fisiológica do corpo humano. Assim, a Fisioterapia preventiva no CrossFit vem sendo muito discutida nos últimos anos, por ser uma grande aliada a saúde de todos os praticantes dessa prática esportiva. O Fisioterapeuta esportivo se destaca neste âmbito por ser altamente capacitado para aplicar estratégias de prevenção e tratamento para lesões musculoesqueléticas. Diante disso, o objetivo do presente estudo consiste em evidenciar o impacto da atuação Fisioterapêutica de forma preventiva nas lesões musculoesqueléticas em atletas de CrossFit.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão de literatura, que segundo Gil (2002) possibilita a correlação entre autores. Para tanto foram realizadas buscas sobre a temática na base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), aplicando os seguintes descritores: Crossfit, Prevenção, Lesões Musculoesquelética, Fisioterapia. Como critérios de inclusão foram considerados: artigos que abordassem a temática proposta, publicados no período de 2018 a 2022, e escritos em Língua Portuguesa e/ou Inglesa. Foram excluídos artigos que não estavam disponíveis em texto completo e/ou que não tinham livre acesso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

¹Graduanda do curso de Fisioterapia da Universidade Potiguar - UNP, inara_loa@hotmail.com;

²Graduando do curso de Fisioterapia da Universidade Potiguar - UNP, pedrohenrifm015@gmail.com;

³Mestre em Cognição, Tecnologias e Instituições. Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró - FACENE/RN, gustavo.coringa@facenemossoro.com.br.

O Fisioterapeuta durante a sua atuação de forma preventiva poderá trabalhar de forma educativa, no intuito de fazer com que os praticantes de CrossFit entendam sobre a importância da atuação destes profissionais nessa prática esportiva. Além disso, por meio da educação é possível fazer com que os atletas compreendam e executem de forma adequada os exercícios para que assim possam evitar as lesões musculoesqueléticas principalmente nas nas regiões de ombro e coluna, uma vez que essas regiões parecem ser as mais acometidas por lesões dos praticantes de Crossfit.

CONCLUSÃO

Com a realização do presente estudo, pôde-se concluir que a falta de preparação e o modo equivocado de praticar os exercícios estão entre os possíveis motivos que podem causar lesões nos praticantes de CrossFit. Diante disso, a atuação fisioterapêutica de forma preventiva nas nesse âmbito é de suma importância, uma vez que este profissional poderá atuar de forma a garantir uma execução segura dos exercícios, bem como realizando avaliações e orientações de forma frequente dos atletas, permitindo uma maior eficiência e evolução adequada destes.

Palavras-chave: Crossfit, Prevenção, Lesões Musculoesqueléticas, Fisioterapia.

REFERÊNCIAS

DE SOUSA, Lucas Altino et al. A importância do trabalho fisioterapêutico preventivo nas lesões de ombro em praticantes de Crossfit®. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 16017-16028, 2020.

FIGUEIREDO, Iane Valle et al. A EFETIVIDADE DA FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DE LESÕES EM ATLETAS DE CROSSFIT. **PESQUISA & EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**, n. 26, 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo:Atlas, 2002, 176 p.



MEDEIROS, Oberdan Souza et al. **Prevalência das principais lesões nos praticantes de crossfit**:revisão descritiva da literatura. 2018.

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Alice Anny Diniz Rocha ¹
Ruana Glicya Lima Silva ²
Ana Clara Sena Bento ³
Andréa Raquel Fernandes Carlos Costa ⁴
Elanny Mirelle da Costa ⁵

INTRODUÇÃO

A urgência e emergência estão inseridas no nível de atenção secundária à saúde, apresentando-se como a porta de entrada do hospital, onde o paciente terá o tratamento de doenças agudas ou crônicas e procedimentos de intervenção. A evolução da fisioterapia e suas técnicas possibilitou uma reestruturação nos aspectos conceituais da profissão e com o progresso da atuação do fisioterapeuta no serviço de urgência e emergência nos últimos anos, foi identificado a necessidade de consolidar essa atuação nos modelos organizacionais da gestão. Desta forma, o objetivo desse estudo foi avaliar a importância da inserção do profissional Fisioterapeuta em unidades com atendimento de urgência e emergência.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, realizada no segundo semestre de 2019. Teve como critérios de inclusão: a) artigos que se encaixem no tema de urgência e emergência e

¹ Graduado pelo Curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, alice.anny00@gmail.com;

² Graduando do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, ruanaglicyaaa@gmail.com;

³ Graduado pelo Curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, anaclaranobre02@gmail.com;

⁴ Doutora em engenharia agricultura e ambiental na universidade Federal do Pernambuco-PE, andreacosta@facenemossoro.com;

⁵ Professor orientador. Fisioterapia; Pós Graduação em Fisioterapia Neurofuncional, elannymirelle@facenemossoro.com.br

disponíveis de forma gratuita; foram utilizados os seguintes descritores no (DeCS): urgência e emergência, fisioterapia e saúde. E seus respectivos correspondentes em inglês: urgency and emergency and physiotherapy and health.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O papel do profissional Fisioterapeuta é bastante diverso no âmbito de um Pronto Socorro, sendo estes, cuidados com a admissão, avaliação, procedimentos e evolução diária no prontuário. Contudo, observa-se na literatura as três áreas que mais necessitam das técnicas fisioterapêuticas nesses locais, são elas: cardiovasculares, respiratórias e em queimados, onde o profissional está capacitado para estar realizando diversas técnicas e procedimentos para a melhor resolução do quadro do paciente.

CONCLUSÃO

A necessidade do fisioterapeuta na urgência e emergência contribui para uma redução no tempo médio de internamento e melhora no tratamento dos pacientes. Além disto, a inserção destes profissionais na equipe multidisciplinar pode corroborar em um atendimento mais rápido e eficaz, ajudando pessoas que têm problemas respiratórios, cardiovasculares e com sequelas de queimaduras.

Palavras-chave: Fisioterapia, Atenção secundária, Urgência, Emergência.

REFERÊNCIAS

- GONÇALVES, Ana Carolina Silva. Perfil clínico dos pacientes atendidos pelo serviço de fisioterapia na unidade de urgência e emergência de um hospital público de Minas Gerais. **Assobrafir Ciência**, v. 5, n. 3, p. 55-62, 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/rebrafis/article/view/18166>. Acesso em: 18 set. 2019.
- MASTROANTONIO, Emmanuel Musetti; MORAIS JÚNIOR, Sérgio Luis Alves. O Fisioterapeuta como Membro da Equipe Multidisciplinar no Pronto Socorro. **Journal of Health Sciences**, v. 20, n. 1, p. 34-39, 2018. Disponível em: <http://brutus.facol.com/plataforma/assets/uploads/base/publicados/5f8839abf8c4fe68200e41b71e4d9bfb.pdf>. Acesso em: 18 set. 2019.



TAQUARY, Sara Alves dos Santos; ATAÍDE, Débora Santos; VITORINO, Priscila Valverde de Oliveira. Perfil clínico e atuação fisioterapêutica em pacientes atendidos na emergência pediátrica de um hospital público de Goiás. **Revista Fisioterapia e Pesquisa**, v. 20, n. 3, p. 262-267, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/fpusp/article/view/78384> Acesso em: 18 set. 2019.

UTILIZAÇÃO DA PROCAÍNA COMO MÉTODO ANALGÉSICO NA TERAPIA NEURAL: REVISÃO DE LITERATURA

Alice Anny Diniz Rocha¹
Elanny Mirelle da Costa²

INTRODUÇÃO

A Terapia Neural (TN) é uma técnica utilizada nas práticas integrativas que consiste em injetar pequenas quantidades de anestésicos locais em pontos estratégicos, visando o reequilíbrio corporal e autocura. A prática originou-se na Europa por meados do século XIX e foi praticada e aprofundada por médicos e estudiosos alemães. Atualmente está sendo bastante disseminada em países como Áustria, Argentina, Colômbia, Cuba, Alemanha, Espanha, México, Suíça, Canada e Estados Unidos, porém ainda é uma prática integrativa não muito difundida no Brasil. A procaína é um anestésico local injetável sintético, ela é hidrolisada em ácido p-animobenzóico (PABA) e dietilaminoetanol (DEAE), devido ser metabolizado no plasma pelas pseudocolinesterases é possível interagir com outras drogas e ao oposto de outros anestésicos o em questão não é metabolizado no fígado, elucidando assim a sua boa tolerância nos pacientes, portanto, a terapia com o uso da procaína tem como objetivo a autorregulação do corpo atuando diretamente no sistema nervoso central corrigindo as alterações causadas na membrana celular e nos tecidos podendo ser indicada para o tratamento de diversas enfermidades neurológicas, inflamatórias, infecciosas e reumáticas. A TN consiste então na aplicação de anestésicos locais como a procaína com baixas concentrações de 0,1 a 1%, tendo como vias de aplicação as vias endovenosas, intra-arterial, subcutâneas, intradérmicas, gânglios nervosos, feridas cirúrgicas, cicatrizes, pontos de acupuntura, pontos dolorosos e pontos gatilhos. A TN é um procedimento terapêutico que pode ser realizado pelo fisioterapeuta que possuam uma carga horária mínima exigida para a validação e habilitação, esses profissionais estão assegurados pela Resolução 611/17 do

¹ Graduando do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, alice.anny00@gmail.com

² Professor orientador. Fisioterapia; Pós Graduação em Fisioterapia Neurofuncional, elannymirelle@facenemossoro.com.br

Coffito. Portanto o objetivo do presente estudo é descrever sobre a TN e seus benefícios como também elucidar a utilização dessa técnica pelo profissional fisioterapeuta.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, tendo como base a abordagem integrativa, de artigos publicados nos últimos 10 anos. Os critérios de inclusão para busca dos estudos foram: a) que se encaixem no tema de terapia neural e procaína, artigos em inglês e português, encontrados nas bases indicadas; b) publicados nos últimos dez anos c) disponíveis como textos completos e d) escritos em língua portuguesa, inglesa ou espanhola. Descartou-se os estudos que: a) não estiverem disponíveis de forma gratuita; b) não se enquadrassem como artigo e c) não tivesse relação direta com a temática pesquisada. No processo de buscas, usou-se termos do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) selecionados anteriormente e adequados à pergunta científica que direcionou este estudo. Os descritores selecionados foram terapia neural, fisioterapia, procaína e condutas terapêuticas. E seus respectivos correspondentes em inglês: neural therapy, physiotherapy and procaína and therapeutic conducts, realizando a interação entre os descritores através do operador booleano AND.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final da busca foram selecionados 4 artigos, que relatam os benefícios da terapia neural e os profissionais habilitados para a realização dessa técnica. Observou-se, portanto, que o efeito da TN não é anestésico local, mas sim os efeitos elétricos deste medicamento, que induz a célula a uma tensão, possibilitando assim a repolarização e estabilização do potencial da membrana das células afetadas, normalizando a irritação e retomando o melhor funcionamento do sistema neurovegetativo (é a parte do sistema nervoso que está relacionada ao controle da vida vegetativa, ou seja, controla funções como a respiração, circulação do sangue, controle de temperatura e digestão). A procaína portanto foi descoberta em 1905 sendo o primeiro anestésico local sintético injetável com intuito de substituir a cocaína que foi encontrada um pouco antes mas devido a toxicidade não poderia ser mais indicada, a procaína induz uma tensão bioelétrica na membrana celular (essa membrana é responsável pela passagem

de substância entre o meio intracelular e extracelular) provocando ação estabilizadora da mesma, causando efeitos anestésico, antiarrítmico, relaxamento muscular, espasmolítico, anti-histamínico, anti-inflamatório, simpaticolético, vasodilatador, melhora a perfusão, parassimpaticolítico, antimicrobiano e possui efeito de metilação do DNA (um processo bioquímico que envolve a adição de um grupo metil (um átomo de carbono e três de hidrogênio). A procaína tem se mostrado eficaz em aplicações endovenosa demonstrando uma ação antirreumática, antitumoral, anti-inflamatória, analgésica e crescimento da vitalidade nos pacientes podendo-se fazer ênfase em pacientes oncológicos por ser antitumoral, essa substância possui atuação estabilizadora da membrana apresentando 290mV, atuando como estabilizador da metilação do DNA na sequência de genes supressores de tumores, bloqueio da proliferação de células neoplásicas, a procaína também pode ser associada a drogas antineoplásicas de tal forma que diminui a dose destas e conseqüentemente seus efeitos colaterais, além de suas propriedades anti-inflamatória e antimicrobiana. Pesquisas mostram que o uso desse analgésico tem mostrado efeito epigenético em estágios de câncer tanto *in vitro* quanto *in vivo* e eleva a atividade antitumoral quando combinada com outros medicamentos. Logo, o profissional fisioterapeuta está assegurado por lei pelo acórdão que resultou no decreto nº 611, de 1º de abril de 2017, para utilizar a TN no seu plano de tratamento quando possuir uma carga horária mínima exigida para a validação e habilitação do uso da terapia, atualmente é possível visualizar no Brasil cursos para fisioterapeutas em Terapia Neural - enfoque clínico, porém ainda não é tão disseminado e discutido em âmbito acadêmico como científico também, necessitando assim de mais pesquisas em envolva o uso da terapia neural na fisioterapia. (BRASIL, 2017; GONÇALVES, *et al.* 2020; GONÇALVES, *et al.* 2021; GONÇALVES, *et al.* 2022)

CONCLUSÃO

Os resultados desta revisão sugerem que a TN pode ser utilizada em diversas enfermidades neurológicas, infecciosas, inflamatórias e reumáticas, mostrando-se como uma conduta eficaz até mesmo para o tratamento de pacientes oncológicos podendo ser adotada pelos profissionais da saúde qualificados para realizar a prescrição e administração de injetáveis e o fisioterapeuta como profissional autônomo também pode estar aderindo esse método de tratamento para as suas condutas desde de 2017, esse trabalho abre novas possibilidades para

outros trabalhos que relatem o uso da TN pela fisioterapia.

Palavras Chaves: Anestésicos locais; Conduas terapêuticas; Fisioterapia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Acordão nº 611, de 1º de abril de 2017 – normatização da utilização e/ou indicação de substâncias de livre prescrição pelo fisioterapeuta. Relatores: Dr. Cássio Fernando Oliveira da Silva e Dr. Roberto Mattar Cepeda Brasília-DF. 25 de abril de 2017. **COFFITO**.

Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=6670> Acesso em: 25 set. 2022.

GONÇALVES, Bruna Aparecida Lima.; VIANNA, Leonardo Rocha.; ANDRADE, Camila de Castro.; Terapia Neural: uma opção de tratamento em pacientes oncológicos. **Multidisciplinary Reviews**. Belo Horizonte, 2020. Disponível em:

<https://doi.org/10.29327/multi.2020014>. Acesso em: 25 set. 2022.

GONÇALVES, Bruna Aparecida Lima.; VIANNA, Leonardo Rocha.; ANDRADE, Camila de Castro.; Auto-hemoterapia e Terapia Neural em canino com papilomatose oral – relato de caso. **Rev. Agr. Acad.**, v. 5, n. 2. Minas Gerais, Mar/Abr (2022). Disponível em:

<https://agrariacad.com/wp-content/uploads/2022/06/Rev-Agr-Acad-v5-n2-2022-p26-34-Auto-hemoterapia-e-Terapia-Neural-em-canino-com-papilomatose-oral-relato-de-caso.pdf>. Acesso em: 25 set. 2022.

GONÇALVES, Bruna Aparecida Lima.; VIANNA, Leonardo Rocha.; ph e condutividade do cloridrato de procaína em diferentes concentrações utilizadas em terapia neural.

Multidisciplinary Science journal. [Internet]. Belo Horizonte, 2021

GONÇALVES, Bruna Aparecida Lima.; VIANNA, Leonardo Rocha.; SOUZA, Andressa

Thaís.; Paralisia facial canina tratada com terapia neural. **Multidisciplinary Science journal**. [Internet]. Belo Horizonte, 2020.

A FISIOTERAPIA NA SÍNDROME DA OBESIDADE-HIPOVENTILAÇÃO ALVEOLAR: UM RELATO DE CASO

Alice Anny Diniz Rocha ¹
Rebeca Graziely Gomes de Melo ²
Thais Fernanda Rodrigues Matos ³
Wermeson David da Silva ⁴
Janadja Ellen Ferreira da Costa ⁵

INTRODUÇÃO

A hipoventilação alveolar caracteriza-se pela incapacidade do aparelho respiratório para eliminar gás carbônico na mesma proporção que o gás entra nos pulmões, causando a hipercapnia seguido de equivalente grau de hipoxemia, sendo definida como crônica em pacientes obesos. Portanto, a Síndrome da Obesidade Hipoventilação (SOH) é tida como um diagnóstico de exclusão. Sendo fundamental o fisioterapeuta no tratamento, utilizando seus conhecimentos para intervir com métodos de total responsabilidade. Então, o objetivo do estudo é relatar a experiência do estágio obrigatório supervisionado I, no campo ambulatorial adulto em atendimento à paciente com diagnóstico de SOHA (ATHAYDE, *et al.* 2018).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo relato de caso, a partir da vivência de discentes do curso de fisioterapia da FACENE/RN no estágio de fisioterapia cardiorrespiratória,

¹ Graduando do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN alice.anny00@gmail.com ;

² Graduando pelo Curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, rebecaggmelo@outlook.com ;

³ Graduando pelo Curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, thais7228@gmail.com ;

⁴ Graduando pelo Curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, wermesondavids@gmail.com ;

⁵ Professor orientador: Pós-graduanda em fisioterapia em terapia intensiva adulto, pediátrico e neonatal, Faculdade católica do RN, janadiellen8@gmail.com..

localizado na policlínica MedSaúde, Mossoró/RN.

Participou do estudo um paciente do sexo masculino, 46 anos, sedentário com queixas de dispnéia aos pequenos esforços, diagnosticado com SOH, foram realizados oito atendimentos com o paciente e todas as condutas foram planejadas pelos alunos de forma minuciosa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada a avaliação do paciente, seguida dos objetivos e plano de tratamento. Durante as sessões o paciente fazia uso do concentrador de oxigênio pelo cateter nasal em 5L/min e era submetido a fisioterapia motora, respiratória e treinos de endurance. Os atendimentos eram personalizados com treinos de dupla tarefa, envolvendo a cinesioterapia e exercícios respiratórios. Foi referido melhora da funcionalidade, diminuição da dispnéia e da fadiga a pequenos esforços e da sonolência.

CONCLUSÃO

Podemos concluir com o presente relato de caso a importância do profissional fisioterapeuta para melhorar a funcionalidade do paciente, assim como a diminuição da dispnéia, edemas em extremidades, redução da sonolência e da fadiga por pequenos esforços no paciente com SOH. Com os seus conhecimentos sobre fisiopatologia, o fisioterapeuta vem mostrando a sua grande importância principalmente nas recuperações e tratamento de pacientes com diversas patologias.

Palavras-chave: Fisioterapia; Síndrome de Hipoventilação por Obesidade; Obesidade.

REFERÊNCIAS

ATHAYDE, R. A. B. De; OLIVEIRA FILHO, J. R. B. De; LORENZI FILHO, G.; GENTA, P. R. **Síndrome de obesidade-hipoventilação:** uma revisão atual. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, [s. l.], v. 44, p. 510–518, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/j/jbpneu/a/kyx6CcbF7bHnPwmzKMnn5Wz/?lang=pt>>. Acesso em: 5 out. 2022



SILVA, Geruza. Síndrome obesidade-hipoventilação alveolar. Simpósio: Distúrbios respiratórios do sono, Capítulo IV. **Medicina**, Ribeirão Preto, 39 (2): 195-204, abr/jun. 2006.

SANTOS, R. T. A. et al. Síndrome de obesidade – hipoventilação: relato de caso. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, V. 4, n.6, p. 27794-27801 nov./dec. 2021.



A ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA PEDIATRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Eduarda Silva Melo ¹
Ruana Glicya Lima Silva ²
Gustavo Coringa de Lemos ³

INTRODUÇÃO

A fisioterapia pediátrica tem como objetivo a prevenção, reabilitação, promoção de saúde e funcionalidade motora e respiratória das crianças. Para isso, faz uso de técnicas neurológicas e cardiorrespiratórias, associadas com atividades lúdicas e de socialização, visando a autonomia de bebês, crianças, pré-adolescentes e adolescentes. Neste campo, realiza-se a avaliação dos pacientes, se baseando em padrões e marcos considerados “normais” no desenvolvimento motor, utilizando escalas e questionários para diagnosticar. Sendo assim, o estágio nessa área se torna importante para a formação profissional, pois nele pode ser colocada em prática o que foi estudado de forma teórica na graduação.

METODOLOGIA

O presente estudo se trata de um relato de experiência de alunas graduandas do oitavo período do curso de Fisioterapia, vivenciadas durante o estágio supervisionado obrigatório em Fisioterapia Pediátrica, que aconteceu na Clínica Escola João Silveira, em Mossoró/RN.

¹ Graduanda do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, eduardaa.meloo@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, ruanaglicyaaa@gmail.com;

³ Professor orientador: Mestre em Cognição, Tecnologias e Instituições. Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, gustavo.coringa@facenemossoro.com.br.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No estágio foi possível cuidar dos pacientes de forma a evoluir para a melhora do quadro clínico, resultando na alta de alguns. Os pacientes possuíam faixa etária entre 1 mês e 19 anos, onde entre os atendimentos mais prevalentes foram realizadas intervenções envolvendo o sistema motor e respiratório, trabalhando o DNPM e técnicas de higiene brônquica. Foram realizadas orientações aos acompanhantes sobre condutas a serem realizadas em casa, para continuar o tratamento no ambiente domiciliar.

CONCLUSÃO

Com a realização do estágio supervisionado nessa área, pode-se concluir que a sua execução se torna indispensável na formação acadêmica dos estudantes de Fisioterapia, já que possibilita a estes a experiência necessária para conseguir ter um pensamento clínico e prático nessa transição da fase acadêmica para profissional, gerando aprendizado sobre a resolução de diferentes casos clínicos, além de influenciar o estudo para desenvolver os planos de intervenções e autonomia durante os atendimentos.

Palavras-chave: Fisioterapia, Desenvolvimento infantil, Estágio clínico.

REFERÊNCIAS

CABRAL DOS SANTOS, A.; SOUZA DE JESUS, A. L.; RIBEIRO IZIDRO SAMPAIO, A. C.; JOSÉ SCANDOLARA MAZARRO, C.; JORGE DE SOUZA RAIMUNDO, R.. O PAPEL DO BRINQUEDO NA FISIOTERAPIA: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE PARA O ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO PEDIÁTRICO. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 778–88, 2022. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/344>. Acesso em: 4 out. 2022.



Faculdade de Enfermagem
Nova Esperança de Mossoró
De olho no futuro



IV SIMPÓSIO
de Fisioterapia
F A C E N E / R N

